

ANÁLISE DE PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA REALIZADAS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Juliano Ferri de Abreu e Silva¹ Mariana Aranha de Souza²

Abstract: This article initially conducts a search in the master's in education and Master's in Human Development dissertations at the University of Taubaté, between 2012 and 2021, to identify which works include, in their title, that is, they have as central importance, the descriptors "EAD", "Distance Education", "Information and Communication Technology" and "ICT". The database of the two programs total 299 searches. Of these nearly three hundred, 10 had one of the descriptors in the title. In a second step, this article analyzes the 10 selected dissertations with regard to objectives, methodology and results. As a summary, from the study, there has been a significant increase, in recent years, of interest in the topic of distance education and education technology in scientific productions, and it was concluded that, despite the use of technologies in the classroom, being shy or little institutionalized, especially before the pandemic caused by Covid-19, there is an agreement that digital technology is no longer dissociated from the classroom and that it needs to be increasingly experimented, researched and incorporated into the dynamics of classroom.

Keywords: Distance education; Educational technology.

Resumo: Este artigo faz, inicialmente, uma pesquisa no banco de dissertações do Mestrado em Educação e Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, entre os anos de 2012 e 2021, para identificar quais trabalhos contemplam, em seu título, ou seja, tem como importância central, os descritores "EAD", "Educação a distância", "Tecnologia da Informação e da Comunicação" e "TIC". O banco de dados dos dois programas somam 299 pesquisas. Dessas quase três centenas, 10 apresentavam um dos descritores no título. Em uma segunda etapa, este artigo faz uma análise das 10 dissertações selecionadas no que diz respeito aos objetivos, metodologia e resultados. Os resultados demonstraram um aumento significativo, nos últimos anos, do interesse pelo tema educação a distância e tecnologia da educação nas produções científicas, e concluiu-se que, apesar do uso de tecnologias em sala de aula ainda ser tímido ou pouco institucionalizado, principalmente antes da pandemia causada pela Covid-19, há um assentimento de que a tecnologia digital não está mais dissociada da sala de aula e de que é preciso que ela seja cada vez mais experimentada, pesquisada e incorporada à dinâmica de sala de aula.

Palavras-chave: Educação a distância; Tecnologia Educacional.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade de Taubaté. Gestor de comunicação e inovação na educação básica.

² Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP. Professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Educacionais são uma realidade no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, tem sido objeto de discussões acadêmicas e pesquisas científicas no que tange a Educação Básica e, principalmente, o Ensino Superior (Almeida, 2018; Moran, 2019). Um dos desdobramentos do uso das Tecnologias Educacionais, amplamente conhecidas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Mill, 2018), é a sua implementação na Educação a Distância (EAD), modalidade de ensino na qual professores e alunos não precisam estar, necessariamente, no mesmo tempo e lugar para promoverem o aprendizado.

Mill (2016) afirma a discussão sobre a EAD a partir das Tecnologias Educacionais vinham sendo ampliadas a partir dos anos 2000 e que sua implementação nas diferentes Universidades e cursos livre se tornava diversa. Por isso, em 2018, organizou o “Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância” (Mill, 2018), na tentativa de compilar os principais conceitos e práticas que norteavam a EAD no Brasil. O autor apresentou uma série de reflexões sobre as bases que orientam a organização da Educação a Distância, como os conceitos de presencialidade, temporalidade e espaço. Neles, se sustentavam as discussões sobre as relações existentes nos processos de ensino e aprendizagem em EAD e na autonomia necessária do estudante para participar desses processos. Muito embora tempos e espaços pudessem ser flexibilizados nos cursos EAD, o nível de comprometimento e responsabilidade dos estudantes precisam estar mais altos, para que possam participar das atividades e gerenciar o seu processo de aprendizagem.

O Censo da EAD (2020), publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), apresentou uma reflexão importante sobre essa modalidade de ensino no Brasil, a partir de algumas temáticas importantes, como:

1. Tamanho da EAD no ano da pandemia
2. Expansão e função dos polos
3. Futuro e tendências da EAD
4. Negócios em EAD no cenário da pandemia
5. O que se ensina e como se ensina
6. Atendimento a alunos com necessidades educativas especiais
7. Papéis de tutores, professores e coordenadores no atendimento aos alunos
8. Evasão e atendimento
9. Características do ensino híbrido
10. Cursos livres e corporativos
11. Serviços, equipamentos e estruturas
12. Análise de dados e resultados de aprendizagem na EAD
13. A EAD na formação informal
14. Perfil dos alunos
15. Avaliação EAD (CENSO EAD, 2020, p. 23)

Do Censo da EAD (2020), participaram 1.900 instituições de ensino, de todas as regiões do país, entre públicas e privadas: “instituições privadas com fins lucrativos (35,3%), instituições privadas sem fins lucrativos (29,4%); instituições públicas federais (11,8%) e instituições do SNA – Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sebrae etc. (10,6%)” (CENSO EAD, 2020, p. 26). O Censo apresentou dados interessantes, tanto da perspectiva da estruturação dos cursos EAD no país, quanto das adaptações realizadas no início da pandemia (segundo semestre do ano de 2020), considerando, inclusive, uma compreensão sobre as tecnologias educacionais e seus usos. Observou-se uma diferenciação quanto ao acompanhamento e monitoramento dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por exemplo. Para se ter uma ideia, apenas 44, 8% das instituições afirmaram que controlam diariamente o acesso dos estudantes ao AVA diariamente, enquanto 27,6% declararam que o fazem semanalmente (CENSO EAD, 2020, p. 29). Alarmante é a declaração de 6,9% das instituições que dizem não ter controle e de 13,8% que afirmaram que o controle é mensal.

Outro item mapeado pelo Censo da EAD (2020, p. 37) foram as “soluções tecnológicas para continuidade das aulas durante a pandemia”: 35,4% das instituições declararam oferecer “aulas baseadas em AVA” e 33,3% “aulas por plataforma de videoconferência”. Essas informações mostram duas tendências em tecnologias educacionais usadas no início da pandemia, ou seja no segundo semestre de 2020: por um lado, uma transposição dos modelos empregados nos cursos EAD, com Ambientes Virtuais de Aprendizagem com atividades assíncronas, em tarefas a serem realizadas pelos estudantes e, por outro, a implementação de videoconferências, com chamadas ao vivo entre professores e estudantes, por meio de diferentes serviços, como o zoom, o google meet e o teams, por exemplo (CENSO EAD, 2020).

Diante desse cenário, este artigo parte, inicialmente, de uma inquietação, oriunda de um projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté sobre tecnologias educacionais e suas diferentes aplicações no contexto da Educação a Distância e da Educação Básica, no período da pandemia do Covid-19. Para delimitar o problema de pesquisa e seu contexto de investigação, optou-se por identificar o que apontavam as pesquisas realizadas nos últimos dez anos sobre esses temas. Ao mesmo tempo, como a pesquisa em questão se insere no contexto da Universidade de Taubaté que, desde o ano de 2012 realiza pesquisas sobre tecnologias educacionais e EAD nos Mestrados em Educação e em Desenvolvimento Humano, optou-se por investigar quais pesquisas já foram realizadas nesses dois mestrados sobre esses temas para, a partir delas, expandir os estudos para os demais teóricos que tratam deles.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica no banco de dissertações da Universidade de Taubaté, nas bases do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado em Desenvolvimento Humano, para identificar a incidência de pesquisas estudem tecnologia educacional e educação a distância, como apresentado a seguir.

METODOLOGIA

Em 23 de maio de 2021, foi feita uma pesquisa bibliográfica no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) e do Mestrado em Desenvolvimento Humano (MDH), da Universidade de Taubaté, com os descritores “EAD”, “Educação a Distância”, “TIC” e “Tecnologia da Informação e da Comunicação”. A busca atentou-se, em primeira análise, a observar a incidência dos descritores no título dos trabalhos. É importante destacar que o banco de dados do MPE compreende dissertações defendidas a partir de 2016 e o banco de dados do MDH compreende dissertações defendidas a partir de 2012. A partir desta limitação temporal, este artigo considerou os trabalhos produzidos, portanto, de 2012 a 2021.

No banco de dissertações do MPE estavam publicadas 133 dissertações, das quais 5 traziam, nos títulos, termos relacionados às tecnologias educacionais e/ou educação a distância. Já no banco de dissertações do MDH, das 166 dissertações publicadas no período, 5 também trouxeram os descritores no título.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as informações destes trabalhos, identificando: (i) o descritor presente, (ii) o programa ao qual é vinculada a pesquisa, (iii) o ano de conclusão, (iv) o título da dissertação, (v) o autor e (vi) o orientador:

QUADRO 1 - PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA REALIZADAS NO MPE E MDH, NO PERÍODO DE 2012 E 2021.

Descritor	Programa	Ano	Dissertação	Autor	Orientação
Educação a distância (EAD)	MDH	2020	AS VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: reflexões sob as óticas discentes e docentes	Monica de Castro Mello Teruya	Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Ortiz Monteiro
Educação a distância (EAD)	MDH	2019	UM ESTUDO DE USABILIDADE EM UMA PLATAFORMA DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: a percepção dos usuários surdos sobre as atividades virtuais	Simone Conceição Vecchio de Castro Maciel	Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti; Profa. Dra. Suelene Regina Donola Mendonça
Educação a distância (EAD)	MPE	2019	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: desafios no percurso formativo na visão de discentes de uma universidade do Vale do Paraíba	Rosichler Maria Batista de Prado Campana	Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti
Educação a distância (EAD)	MPE	2019	OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA DOCÊNCIA NA VISÃO DOS ALUNOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD	Simone Guimarães Custódio	Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco
Educação a distância (EAD)	MPE	2018	MEDIAÇÃO E EAD: um estudo sobre as representações dos atores da educação presencial e a distância	David Vieira Carneiro	Profa. Dra. Patrícia Ortiz Monteiro
TIC	MPE	2018	AS TIC NA EDUCAÇÃO: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais Google for Education	Priscila Cristiane Escobar Silva	Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa
TIC	MPE	2018	PROJETOS INTERDISCIPLINARES A PARTIR DO USO DAS TIC: desafios e possibilidades na percepção dos professores	Leonardo Alex dos Santos	Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza
Educação a distância (EAD)	MDH	2016	O ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA: um estudo de caso em um instituto federal de educação	Ana Paula Santos de Figueiredo	Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa
Educação a distância (EAD)	MDH	2014	RELAÇÕES SAÚDE, TRABALHO E RESILIÊNCIA DO DOCENTE-TUTOR NA	Flor de Liz Pereira Leão	Profa. Dra. Marluce A. Borges Glaus Leão

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
Educação a distância (EAD)	MDH	2013	REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM VIRTUAL DE TUTORES: estudo em um curso de pedagogia, a distância no nordeste brasileiro	Maria de Fátima Serra Rios	Prof. Dr. Marcos R. Furlan

Fonte: Banco de Dissertações dos MPE (2021) e MDH (2021), agrupadas por ordem decrescente em relação ao ano de defesa.

Todas as dissertações foram lidas na íntegra, a fim de compreender: (i) o referencial teórico que as orientam; (ii) o problema de pesquisa e seus objetivos; (iii) a metodologia empregada; e (iv) os resultados obtidos. Para tanto, empregou-se a Análise de Conteúdo desse material, fundamentada em Bardin (2011). Os resultados e sua discussão encontram-se descritos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, as dez dissertações defendidas nos âmbitos do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado em Desenvolvimento Humano, cujos dados estão transcritos no quadro 1, serão agrupadas em dois grandes temas: tecnologias da informação e comunicação e educação a distância, em função da temática que abordam.

Tecnologias da Informação e Comunicação

Duas dissertações, defendidas no MPE no ano de 2018, tratam de pesquisas realizadas sobre Tecnologias da Informação e Comunicação: uma delas investigou o uso de ferramentas *google* na educação básica e no ensino superior e outra a possível relação existente entre TIC e projetos interdisciplinares na educação básica.

Silva (2018), na pesquisa “As TIC na educação: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais Google for Education”, de orientação da Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa, identificou a visão de sete professores que lecionavam para 175 alunos em uma instituição particular de educação básica e ensino superior, na cidade de Guarulhos, São Paulo, sobre a utilização das novas tecnologias, mais particularmente dos instrumentos incluídos no *Google for Education*. A pesquisadora utilizou o grupo focal e o questionário como instrumentos para a coleta de dados.

A pesquisa de Silva (2018) apontou que, tanto estudantes quanto professores, acreditam que as tecnologias da informação e comunicação favorecem o engajamento no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, para a pesquisadora, a escola não pode estar indiferente quanto à implementação de tecnologias educacionais na dinâmica de sala de aula, pois viabiliza também aos professores, novas estratégias didáticas e percursos formativos. A pesquisadora analisou cada uma das ferramentas presentes no *google for education* a partir do que informavam os professores e os estudantes e concluiu que cada uma delas contribuiu para a atividade docente de forma personalizada, o que indicou que essas ferramentas estão a serviço dos diferentes objetivos de aprendizagem. Isso significa que um determinado recurso pode servir a uma atividade (e não a todas) e o professor precisa

ter conhecimento de cada uma delas para escolher a que melhor servir aos seus objetivos e às necessidades de cada grupo de estudantes.

A partir dessa constatação, Silva (2018) propõe uma revisão no processo formativo docente, incluindo ações para que os professores, inicialmente, conheçam diferentes tecnologias educacionais (ou seja, uma formação técnica) para que, como segundo passo, possam adaptá-las a seus objetivos educacionais.

Santos (2018), por sua vez, com orientação da Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza, pesquisou “Projetos interdisciplinares a partir do uso das TIC: desafios e possibilidades na percepção dos professores”. Na dissertação, Santos (2018) investigou os desafios e as possibilidades da utilização da Tecnologia da Informação e da Comunicação na realização de projetos interdisciplinares para alunos de 1º a 5º ano. Trinta e um professores de uma rede municipal pública do litoral norte do estado de São Paulo participaram do estudo e utilizou-se, para a coleta de dados, o questionário e a entrevista semiestruturada. O pesquisador procurou investigar a compreensão dos professores sobre interdisciplinaridade e como ela acontece, considerando o uso das tecnologias em sala de aula.

Os resultados da pesquisa empreendida por Santos (2018) demonstraram que os professores dos anos iniciais (1º ao 5º ano) da rede municipal estudada acreditam que não há uma relação direta entre realizar projetos interdisciplinar e usar tecnologias educacionais. No entanto, pelo fato de essas tecnologias estarem sendo, aos poucos, adquiridas pelas escolas, elas acabam sendo incorporadas nas atividades propostas aos estudantes, tanto nos projetos quanto em outras ações educativas.

Diferentemente dos docentes que participaram da pesquisa de Silva (2018) que trabalhavam em uma instituição privada e que declararam usar o *Google for Education* no dia a dia de sua prática educativa, os professores que participaram da pesquisa de Santos (2018), e que lecionavam em uma escola pública, não associaram as tecnologias educacionais a ferramentas digitais específicas, como a *Google*, por exemplo. As narrativas desses professores relacionaram tecnologias a diferentes instrumentos presentes na escola (em salas específicas) e no cotidiano desses docentes, como o uso de vídeos e de computadores. Alguns docentes apontaram o uso de celulares em algumas atividades. Como considerações finais desse estudo, Santos (2018) afirma que as tecnologias educacionais usadas pelos professores são aquelas que eles conhecem, usam em seu cotidiano e estão disponíveis na escola para uso coletivo. Por isso, o pesquisador indica que escola precisa incorporar as tecnologias em suas práticas e, para isso, é necessário que se implemente um processo de formação tecnológica de professores.

Educação a Distância

Oito pesquisas foram defendidas sobre Educação a Distância entre os anos de 2012 e 2021 na Universidade de Taubaté: três no MPE e cinco no MDH. Sua análise será discutida pela ordem de publicação mais recente.

Na pesquisa “Educação a distância: desafios no percurso formativo na visão de discentes de uma universidade do Vale do Paraíba”, Campana (2019), orientada pela Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, pesquisou os desafios da aprendizagem encontrados por alunos universitários de cursos

- 79 -

ofertados na modalidade EAD de uma instituição de Ensino Superior. Tratou-se de um Estudo de Caso, em que participaram 310 estudantes, que foram submetidos a um questionário online como instrumento para a coleta de dados.

A pesquisadora identificou que as dificuldades enfrentadas pelos discentes matriculados na EAD se relacionavam aos temas de: (i) uso de plataformas virtuais de ensino; (ii) relação com os tutores; (iii) domínio das tecnologias; e (iv) qualidade da internet em casa. Campana (2019) concluiu, dentre outros aspectos, que as instituições que ofertam cursos na modalidade EAD precisam estar atentas a esses elementos para poderem acompanhar os processos de aprendizagem dos estudantes. Esses afirmaram que, embora aspectos técnicos precisem de atenção, como os itens iii e iv (domínio de tecnologias e qualidade da internet), os itens relacionados aos processos relacionais são, definitivamente, decisivos na sua permanência e desenvolvimento, como o relacionamento com os tutores e com as trilhas desenhadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Na dissertação “Os sentidos e significados da docência na visão dos alunos em cursos de formação de professores em EAD”, orientada pela Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco, Custódio (2019) buscou compreender o que estudantes de licenciatura na modalidade EAD pensam sobre “ser professor”. Participaram desse estudo 195 alunos matriculados em cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Física, Filosofia, Educação Física, Geografia, História, Química, Letras, Matemática, Música e Sociologia, oferecidos na modalidade EAD, em instituições localizadas em três diferentes cidades do Vale do Paraíba Paulista e Litoral Norte de São Paulo. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário, com questões fechadas e abertas, e entrevista semiestruturada.

De acordo com a pesquisadora, investigar a formação de professores a partir de uma condição mediada por novas tecnologias, significou uma tentativa de compreender a relação entre a escolha pela Educação a Distância e os objetivos desse aluno em relação à educação e a formação que se dá nessa modalidade. Quanto a essa relação, a pesquisadora constatou que os participantes viam grande importância da profissão de professor no desenvolvimento do país enquanto sociedade e no desejo de transformação do contexto social, e que a adesão à modalidade EAD ocorreu a partir do cenário tecnológico, sociopolítico e econômico que se encontram.

Esse estudo apresenta dois resultados interessantes: um do ponto de vista da escolha dos estudantes pela modalidade EAD e outro em relação ao curso de licenciatura realizado na modalidade EAD. Em relação à escolha da EAD enquanto modalidade, esses dados são semelhantes ao produzido pela Censo da EAD (2020), em que grande parte dos estudantes alegam motivações financeiras, uma vez que as mensalidades são substancialmente mais baratas que as praticadas nos cursos presenciais. Já em relação ao curso de licenciatura, observa-se que os estudantes o avaliam como positivo em relação às transformações sociais que o “ser professor” pode proporcionar na vida de seus futuros alunos e na sociedade, como consequência. Essa visão, muito mais romantizada que instalada no cotidiano da docência, é bastante semelhante aos resultados das pesquisas empreendidas por Gatti *et al* (2019), por exemplo. A dissertação de Custódio (2019), nesse sentido, apresenta um alerta que precisaria ser incorporados nos cursos de formação de professores, de um modo geral, e de formação de professores em EAD.

Já Carneiro (2018), em seu trabalho intitulado “Mediação e EAD: um estudo sobre as representações dos atores da educação presencial e a distância”, sob orientação da Profa. Dra. Patrícia

- 80 -

Ortiz Monteiro, analisou as representações sociais de docentes e discentes de um curso superior de Pedagogia sobre mediação. Participaram deste estudo 12 docentes (6 da modalidade presencial e 6 da modalidade a distância) e 40 discentes em fase de conclusão de curso (20 da modalidade presencial e 20 da modalidade a distância). Utilizou como instrumento para a coleta de dados um questionário, com perguntas abertas e fechadas, e a entrevista semiestruturada.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que o perfil dos alunos de ambas as modalidades se difere socio demograficamente: os alunos da EAD são mais velhos e possuem uma renda familiar maior, enquanto os alunos matriculados no presencial são mais novos e tem uma experiência profissional menor. Com relação ao perfil dos professores, participantes do estudo, não há diferença substancial na caracterização e formação: são docentes com mais de dez anos de experiência, e com titulação entre mestrado e doutorado. Em relação ao questionamento sobre o que entendem sobre mediação, professores e estudantes das duas modalidades de ensino demonstraram desconhecimento sobre o conceito de mediação e sobre sua aplicabilidade nos processos de aprendizagem e os docentes de ambas as modalidades apontaram que ela seria possível apenas no ensino presencial. Os professores e os alunos – tanto do ensino presencial quanto da EAD - demonstraram acreditar que a presença física do docente é fundamental para uma aprendizagem efetiva.

Esses resultados são importantes para uma reflexão sobre a mediação, pois este é justamente um dos princípios que orientam a estrutura da EAD, como já apontava Mill (2018). Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a estruturação das atividades propostas e o próprio papel do tutor e do professor é reconfigurado a partir dos princípios que orientam a mediação. A proposta na EAD é a de que o aluno aprenda de forma autônoma, mediado pelo tutor, pelo ambiente e pelas relações com os demais estudantes matriculados. Identificar que docentes e estudantes enxergam a mediação como possível apenas no ensino presencial é um resultado que indica o quanto ainda é preciso ser feito em termos de formação e de reestruturação dos processos de ensino nessa modalidade.

Teruya (2020), no trabalho “As vivências práticas em um curso de licenciatura em educação física na modalidade a distância: reflexões sob as óticas discentes e docentes”, sob orientação da Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Ortiz Monteiro, investiga as vivências práticas de 65 alunos e 6 docentes do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD. A pesquisadora debruçou-se sobre o perfil e a realidade de um grupo de alunos e professores de uma Universidade Pública Municipal e das estratégias e relações estabelecidas entre eles para a manutenção de atividades práticas, necessárias para a formação do professor de Educação Física. Para isso, usou como instrumentos para a coleta de dados, o questionário e o grupo focal.

Os resultados apontaram professores e alunos preocupados com a possibilidade de um ensino estritamente virtual, em que não exista atividades práticas e corporais. Para os participantes, o momento prático é de fundamental importância para a formação do professor de Educação Física. Ao mesmo tempo, os participantes mostraram-se satisfeitos ao avaliarem a estratégia que a Universidade estudada implementou para essas atividades práticas: oficinas presenciais ofertadas duas vezes por semestre, com duração de 8 horas. No entanto, grande parte dos discentes, ainda que satisfeitos com essas oficinas, declararam que, para eles, um curso EAD não deveria realizar encontros presenciais.

Esses resultados apontam para um dos dilemas vividos na formação em Educação Física na modalidade EAD, também apontada no Censo da EAD (2020). Ao mesmo tempo que se entende que esse curso possa ser oferecido nessa modalidade e que isso não deva ser nem representar retrocesso,

- 81 -

os participantes apontam a importância da vivência prática e da preocupação com a ausência de práticas corporais em cursos realizados exclusivamente online. A alternativa criada pela Universidade em questão apresentou uma saída possível para o dilema: curso EAD e atividades práticas presenciais, que pode ser melhor aprofundado e comparado com outras soluções apresentadas por diferentes instituições de ensino.

Maciel (2019), no trabalho “Um estudo de usabilidade em uma plataforma de ensino superior a distância: a percepção dos usuários surdos sobre as atividades virtuais”, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, estudou a usabilidade e a possibilidade de adaptação de uma plataforma virtual na realização de atividades a distância por um grupo de alunos surdos de ensino superior. Participaram deste estudo 6 surdos e utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário, a experiência empírica e o grupo focal.

Ao acompanhar o desempenho do grupo, a pesquisadora verificou que, para que os alunos surdos possam fazer parte, de forma inclusiva e acessível, do ensino superior, é preciso que haja uma tradução cultural do conteúdo ofertado, respeitando as condições socioculturais do aluno, não podendo isso ser feito apenas por softwares ou avatares. Esse resultado é extremamente expressivo, pois a maioria de recursos de acessibilidade para a comunidade surda, implementada nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, se dá por meio desses dois elementos: softwares e avatares. O que ocorre é que, conceitualmente, não se trata de uma tradução técnica da Língua Portuguesa para Libras. Há uma variação linguística nos sinais que acompanham as diferentes comunidades, e que, por isso, precisaria de uma tradução cultural para que a acessibilidade seja, de fato, alcançada.

Figueiredo (2016), sob orientação da Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa, desenvolveu o trabalho “O ensino na educação profissional a distância: um estudo de caso em um instituto federal de educação”. Nele, investigou, em 15 participantes, o processo de ensino sob a ótica da equipe técnica, formada pela Coordenadoria do Curso, Coordenadoria de Plataforma, Coordenadoria de Tutores, pelos tutores virtuais, professores formadores e professores conteudistas, do Curso Técnico em Administração, ofertado a distância pelo Instituto Federal de Educação (IFE). Para o estudo, a pesquisadora considerou os recursos e as práticas metodológicas da EAD, disponíveis na instituição. Enquanto recursos, a pesquisadora considerou a plataforma (o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle) e o material didático. Enquanto práticas metodológicas, foram consideradas a maneira com que o curso favorece o desenvolvimento cognitivo do aluno. Os instrumentos para a coleta de dados utilizados foram o questionário e a entrevista semiestruturada.

Os objetivos de Figueiredo (2016) estavam em buscar compreender a relação do aluno com: (i) as tecnologias de informação e comunicação, (ii) a interação e (iii) a condição social dada na mediação com o aprendizado a distância e o papel discente em todo esse processo. Como resultados, constatou-se a relevância de produção de material interativo para facilitar a autoinstrução, sem descartar a figura do tutor dialogando com o aluno e acompanhando todo o processo de aprendizagem. Foi verificado, nesse sentido, que, além da própria falta de dedicação do aluno nos estudos, a escassez de contato com um tutor também é um ponto que causa desinteresse por parte do estudante.

Esses resultados se assemelham àqueles empreendidos nos trabalhos de Carneiro (2018) e Campana (2019), que também apontam uma necessidade de diminuição das distâncias existentes entre os estudantes e os professores e/ou tutores dos cursos EAD. Muito embora uma premissa dessa

modalidade seja a autonomia, ou a autoinstrução, do estudante, há que ser um processo construído a partir das diferentes mediações existentes nessa modalidade.

No trabalho “Relações Saúde, Trabalho e Resiliência do docente-tutor na Educação a Distância”, orientado pela Profa. Dra. Marluce A. Borges Glaus Leão, Leão (2014) estuda o impacto da rotina profissional na saúde do docente-tutor de EAD. Participaram deste estudo oito docentes-tutores, do Centro de Tecnologia para Educação de uma Instituição Pública no Estado Maranhão e utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário e o grupo focal. A pesquisadora estuda os acometimentos sofridos por esses profissionais e verifica a inexistência de uma legislação brasileira que normatize a profissão, contribuindo para excessos, como jornadas de trabalho extenuantes. A pesquisa ressalta que, apesar de haver ainda um desconhecimento sobre os agravamentos na saúde ocasionado pelo ensino remoto, foram verificados potencial de resiliência, em indicativos como adaptação diante das mudanças e manutenção da postura positiva quanto ao futuro. No entanto, o trabalho sugere que seja de fundamental importância o investimento na formação continuada de qualidade, no apoio psicológico, nas atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças no trabalho, no apoio de diferentes atores sociais, como o governo, nas instituições de saúde, dentre outros, para que o professor exerça plenamente a sua função, que a autora nomeia como promoção do desenvolvimento humano.

Rios (2013), orientada pelo Prof. Dr. Marcos R. Furlan, desenvolveu o trabalho “Representação social da avaliação da aprendizagem virtual de tutores: estudo em um curso de pedagogia a distância no nordeste brasileiro”. Nele, estudou-se a Teoria das Representações Sociais e sua influência nas avaliações de aprendizagens virtuais no curso de graduação de Pedagogia a distância. Participaram desta pesquisa, vinte tutores, que foram submetidos a um questionário e a uma entrevista semiestruturada. Rios (2013) apresenta pensamentos, sensações e ações do grupo sobre a avaliação de aprendizagem virtual.

Os resultados apontam para o desejo de uma prática avaliativa mais humanizada, inclusiva e interativa diante de um contexto envolvido pela pedagogia do exame, compreendida por ela como exigência com o rigor da nota, pouco humanizadora e menos sensível, interativa e inclusiva, onde se valoriza mais o resultado final do que o processo. Suas reflexões provocam para uma reflexão sobre os processos avaliativos que ocorrem na EAD e que são semelhantes aos processos avaliativos realizados em cursos presenciais, como também apontam os estudos de Gatti *et al* (2019), marcado por provas realizadas no final de uma unidade ou disciplina. Rios (2013) acredita que o processo avaliativo realizado na EAD deva ser mais inclusivo e humanizado, de forma que os estudantes possam ser acompanhados de perto pelos tutores ao longo de todo o seu processo de aprendizagem, em que o *feedback*, por exemplo seja uma prática constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das dez dissertações selecionadas no Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté foi possível compreender uma crescente preocupação com a pesquisa sobre os temas que envolvem Educação a Distância e Tecnologias Digitais na Educação nos últimos anos.

No que se refere à escolha metodológica, a maioria dos trabalhos optou pela pesquisa qualitativa e pela escolha do questionário e da entrevista semiestruturada como instrumentos para coleta de dados, muito embora alguns estudos tenham utilizado o grupo focal. Os questionários, tanto com perguntas fechadas quanto com a presença de questões abertas, buscaram, geralmente, informações sociodemográficas, de formação acadêmica dos participantes, de experiências e conceitos sobre educação a distância, de práticas pedagógicas e de noções de tecnologia na educação e inovação em sala de aula. As entrevistas, com caráter de aprofundamento, foram, majoritariamente, orientadas para uma compreensão social, reflexiva, experimental e detalhada sobre a aprendizagem, o fazer docente e a formação de professores e de alunos.

Os trabalhos tiveram como resultado a obtenção de informações relevantes sobre a relação do professor e do aluno com esse novo momento da educação, no qual as novas possibilidades metodológicas e as tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais presentes nas salas de aula, influenciando a educação, o fazer docente, as práticas, a dinâmica de aula e as possibilidades de aprendizagem. É comum, nesses trabalhos, além deste contexto tecnológico e remoto da educação, a constatação de que professores se acham pouco preparados para lidar com tecnologia em sala de aula e que os alunos, muitas vezes, se sentem inseguros com relação ao ambiente virtual e à qualidade do ensino na modalidade EAD. Todavia, é quase consensual a ideia de que essa nova realidade representa o futuro e trouxe muitos benefícios à educação, como a facilidade de acesso, pela quebra da rigidez de espaço e tempo, o dinamismo nas aulas, tornando-as mais atraentes, e a maior possibilidade de inclusão.

Esses resultados apontam possibilidades e necessidades de continuidade pesquisas em aspectos sensíveis como a formação docente, a revisão de práticas educativas, a relação aluno/tutor e o aprimoramento de plataformas virtuais, sobretudo no que diz respeito à acessibilidade.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Cortez.

Campana, R. (2019). *Educação a distância: desafios no percurso formativo na visão de discentes de uma universidade do Vale do Paraíba*. Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté.
<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/5664/1/Rosichler%20Maria%20Batista%20de%20Prado%20Campana.pdf>

Carneiro, D. (2018). *Mediação e EAD: um estudo sobre as representações dos atores da educação presencial e a distância*. Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté.
<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/5674/1/David%20Vieira%20Carneiro.pdf>

Censo EAD.BR (2020). *Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020*. Organização ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba, PR: InterSaberes.
https://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf

- Custódio, S. (2019). *Os sentidos e significados da docência na visão dos alunos em cursos de formação de professores em EAD*. Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2017/dissertacoes/mpe/a/Simone-Guimaraes-Custodio.pdf>
- Figueiredo, A. (2016). *O ensino na educação profissional a distância: um estudo de caso em um instituto federal de educação*. Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, Taubaté.
- Gatti, B.A., Barreto, E.S.S., André, M.E.D.A. & Almeida, P.C.A. (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO. https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf
- Leão, F.L.P. (2014). *Relações saúde, trabalho e resiliência do docente-tutor na educação a distância*. Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2011/dissertacoes/maranhao/Flor-de-Liz-Pereira-Leao.pdf>
- Maciel, S.C.V.C. (2019). *Um estudo de usabilidade em uma plataforma de ensino superior à distância: a percepção dos usuários surdos sobre as atividades virtuais*. Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2017/dissertacoes/mdh/a/Simone-Conceicao-Vecchio-de-Castro-Maciel.pdf>
- Mill, D. (2018). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. São Paulo: Papirus.
- Mill, D. (2016). Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *R. Educ. Públ.* Cuiabá, 25(59/2), 432-454. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821/2610>
- Rios, M.F.S. (2013). *Representação social da avaliação da aprendizagem virtual de tutores: estudo em um curso de pedagogia, a distância no nordeste brasileiro*. Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, Taubaté. https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2011/dissertacoes/maranhao/maria_de_fatima_serra_rios.pdf
- Santos, L. (2018). *Projetos interdisciplinares a partir do uso das TIC: desafios e possibilidades na percepção dos professores*. Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2016/dissertacoes/mpe/b/Leonardo-Alex-dos-Santos.pdf>
- Silva, P.C.E. (2018). *As TIC na educação: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais google for education*. Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2016/dissertacoes/mpe/b/Priscila-Cristiane-Escobar-Silva.pdf>
- Teruya, M. (2020). *As vivências práticas em um curso de licenciatura em educação física na modalidade a distância: reflexões sob as óticas discentes e docentes*. Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, Taubaté. <https://mestradohdh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Monica-de-Castro-Mello-Teruya.pdf>